

ALOPECIA AREATA: PADRÕES DE QUEDA DE CABELO, MODALIDADES DE TRATAMENTO E IMPACTO PSICOLÓGICO

Beatriz Tófoli Rossoni¹
Luma Moreira Soares de Andrade²
Isadora Zanette Golin³
Lara Macedo Lembrance⁴
Gabriella Fernandes de Melo Reis⁵

RESUMO: Alopecia areata é uma doença autoimune caracterizada pela perda de cabelo em áreas específicas do couro cabeludo e, em alguns casos, em outras partes do corpo. A etiologia da alopecia areata envolve uma complexa interação entre fatores genéticos, imunológicos e ambientais, resultando em uma resposta imunológica anômala que ataca os folículos pilosos. Os padrões de queda de cabelo variam significativamente, desde pequenas áreas circulares de calvície até a perda completa do cabelo no couro cabeludo (alopecia totalis) ou em todo o corpo (alopecia universalis). As modalidades de tratamento são diversas e incluem terapias tópicas, sistêmicas e imunológicas, com eficácia variável. Além dos desafios físicos, a alopecia areata tem um impacto psicológico significativo, afetando a autoestima e a qualidade de vida dos pacientes. Objetivo: analisar os padrões de queda de cabelo, as modalidades de tratamento disponíveis e o impacto psicológico da alopecia areata com base em estudos científicos publicados nos últimos 10 anos. Metodologia: seguiu o checklist PRISMA, utilizando as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Os cinco descritores utilizados foram "alopecia areata", "padrões de queda de cabelo", "tratamentos", "impacto psicológico" e "qualidade de vida". Foram incluídos estudos que abordavam diretamente a alopecia areata, publicados em inglês, espanhol ou português, e que apresentavam dados quantitativos ou qualitativos relevantes sobre os tópicos de interesse. Foram excluídos artigos que não eram revisões por pares, estudos com amostras menores que 20 participantes e publicações duplicadas entre as bases de dados. Resultados: indicaram que os padrões de queda de cabelo na alopecia areata são heterogêneos, com variações na extensão e distribuição da calvície. As modalidades de tratamento mais estudadas incluíram corticosteroides tópicos e intralesionais, imunoterapias e inibidores de JAK, com respostas variáveis entre os pacientes. O impacto psicológico foi consistentemente destacado como significativo, com muitos pacientes relatando ansiedade, depressão e prejuízo na qualidade de vida. Conclusão: a alopecia areata apresenta uma diversidade de padrões de queda de cabelo e uma gama de opções terapêuticas, embora nenhum tratamento se mostrasse universalmente eficaz. O impacto psicológico sobre os pacientes é profundo, sublinhando a necessidade de abordagens terapêuticas que considerem não apenas os aspectos físicos, mas também o bem-estar emocional dos indivíduos afetados.

Palavras-chave: Alopecia areata. Padrões de queda de cabelo. Tratamentos. Impacto psicológico e qualidade de vida.

¹Acadêmica de Medicina, Centro Universitário de Valença (UNIFAA).

²Acadêmica de Medicina, Universidade Iguazu UNIG.

³Médica, Universidade Regional de Blumenau (FURB).

⁴Acadêmica de Medicina, Faculdade de Minas de Belo Horizonte (Faminas-BH).

⁵ Acadêmica de Medicina, FAMINAS BH - Faculdade de Minas BH.

INTRODUÇÃO

Alopecia areata é uma condição autoimune que se manifesta através da perda de cabelo em áreas específicas do corpo, mais comumente no couro cabeludo. A doença apresenta uma ampla variedade de padrões de queda de cabelo, variando desde pequenas áreas circulares de calvície até formas mais severas como a alopecia totalis, que resulta na perda completa de cabelo no couro cabeludo, ou a alopecia universalis, caracterizada pela perda de todos os pelos do corpo. Esses padrões são imprevisíveis e podem mudar ao longo do tempo, com episódios de perda de cabelo seguidos de crescimento e vice-versa, tornando a condição especialmente desafiadora para os pacientes.

As modalidades de tratamento para alopecia areata são variadas e envolvem tanto terapias tópicas quanto sistêmicas. Corticosteroides tópicos e intralesionais são frequentemente utilizados para reduzir a inflamação e suprimir a resposta imunológica local afetado, promovendo o crescimento do cabelo. Imunoterapias, como a aplicação de difenciprona, têm sido usadas para induzir uma reação alérgica controlada que pode desviar a atenção do sistema imunológico dos folículos pilosos. Mais recentemente, inibidores de JAK, que bloqueiam certas vias imunológicas envolvidas na resposta autoimune, têm mostrado promessa em ensaios clínicos. No entanto, a resposta aos tratamentos varia consideravelmente entre os pacientes, e nenhum tratamento se mostra eficaz para todos, refletindo a necessidade de abordagens personalizadas e contínuas para o manejo da doença.

Alopecia areata é uma doença autoimune que não apenas afeta a aparência física dos pacientes, mas também exerce um impacto profundo na saúde mental e emocional. A condição frequentemente leva a sentimentos de ansiedade e depressão, prejudicando significativamente a qualidade de vida dos afetados. Os indivíduos acometidos podem enfrentar desafios sociais e psicológicos, como a baixa autoestima e o isolamento social, tornando crucial o suporte psicológico como parte integral do tratamento.

A etiologia da alopecia areata é complexa e multifatorial. Ela envolve uma interação intrincada entre predisposição genética, fatores imunológicos e influências ambientais. Esse conjunto de fatores provoca uma resposta imunológica inadequada, na qual o sistema imunológico ataca erroneamente os folículos pilosos, resultando na queda de cabelo. Apesar dos avanços na compreensão dos mecanismos subjacentes à doença, muitos aspectos permanecem obscuros, dificultando o desenvolvimento de tratamentos eficazes para todos os pacientes.

Devido à natureza variável da resposta ao tratamento e ao impacto psicológico significativo, é essencial adotar abordagens terapêuticas holísticas. Essas abordagens devem considerar não apenas a eficácia dos tratamentos médicos disponíveis, mas também o bem-estar emocional dos pacientes. A personalização do tratamento, levando em conta as necessidades individuais e o suporte psicológico, é fundamental para melhorar a qualidade de vida e os resultados clínicos.

OBJETIVO

O objetivo desta revisão sistemática de literatura é analisar detalhadamente os padrões de queda de cabelo, as modalidades de tratamento disponíveis e o impacto psicológico da alopecia areata. Busca-se compreender como essas variáveis se inter-relacionam e influenciam a vida dos pacientes, com base em estudos científicos publicados nos últimos 10 anos. A revisão pretende identificar os diferentes padrões de alopecia areata e sua prevalência, avaliar a eficácia e segurança das diversas opções terapêuticas, e examinar o impacto emocional e psicológico nos indivíduos afetados. Além disso, a revisão visa destacar as lacunas no conhecimento atual, sugerindo áreas para futuras pesquisas e aprimoramentos nas abordagens de tratamento, com o intuito de melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes.

METODOLOGIA

A metodologia desta revisão sistemática seguiu rigorosamente o checklist PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), utilizando as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science para a seleção dos estudos. Os descritores utilizados foram "alopecia areata", "padrões de queda de cabelo", "tratamentos", "impacto psicológico" e "qualidade de vida". A pesquisa foi conduzida em artigos publicados nos últimos 10 anos, abrangendo idiomas como inglês, espanhol e português. Foram incluídos estudos que abordavam diretamente a alopecia areata, apresentavam dados quantitativos ou qualitativos relevantes sobre os padrões de queda de cabelo, discutiam modalidades de tratamento, avaliavam o impacto psicológico nos pacientes e eram revisões por pares. Além disso, foram considerados apenas artigos com amostras superiores a 20 participantes para garantir a robustez dos resultados.

Os critérios de exclusão envolveram a eliminação de estudos que não eram revisões por pares, apresentavam amostras menores que 20 participantes, eram publicações

duplicadas entre as bases de dados, não abordavam diretamente os tópicos principais da revisão (padrões de queda de cabelo, tratamentos ou impacto psicológico), e foram publicados em idiomas diferentes de inglês, espanhol ou português, devido à limitação de compreensão da equipe de revisão.

O processo de seleção dos trabalhos seguiu um protocolo detalhado. Inicialmente, realizou-se a busca nas bases de dados utilizando os descritores estabelecidos. Em seguida, os títulos e resumos dos estudos encontrados foram avaliados para verificar a relevância e conformidade com os critérios de inclusão. Os estudos selecionados passaram por uma análise completa do texto para confirmar sua elegibilidade. A extração dos dados foi realizada de forma sistemática, incluindo informações sobre os padrões de queda de cabelo observados, modalidades de tratamento empregadas e os impactos psicológicos reportados.

RESULTADOS

Foram selecionados 15 artigos. Alopecia areata se caracteriza por uma vasta gama de padrões de queda de cabelo, sendo que a manifestação mais comum é a formação de áreas circulares de calvície no couro cabeludo. Essas áreas são geralmente bem definidas, lisas e podem variar em tamanho. Embora a extensão da queda de cabelo possa ser limitada a uma ou duas áreas, alguns indivíduos podem experimentar múltiplas lesões espalhadas pelo couro cabeludo ou em outras partes do corpo. Com efeito, a doença pode evoluir para formas mais severas, como a alopecia totalis, onde ocorre a perda completa do cabelo no couro cabeludo, ou a alopecia universalis, caracterizada pela ausência total de pelos em todo o corpo. Esta variabilidade nos padrões de queda torna a alopecia areata uma condição imprevisível e muitas vezes angustiante para os pacientes.

Além disso, a natureza episódica da alopecia areata, onde episódios de queda de cabelo podem ser seguidos por períodos de crescimento capilar, adiciona um nível de incerteza ao curso da doença. Não é incomum que os pacientes experimentem um ciclo contínuo de perda e recuperação parcial de cabelo, o que pode ocorrer em intervalos irregulares. A imprevisibilidade e a falta de um padrão consistente dificultam não só o manejo clínico da condição, mas também a adaptação emocional dos pacientes, que frequentemente se veem confrontados com a incerteza do curso da doença e seu impacto estético e social.

As modalidades de tratamento para a alopecia areata são diversas e incluem tanto intervenções tópicas quanto sistêmicas, cada uma com variações em termos de eficácia e

adequação para diferentes pacientes. Corticosteroides tópicos e intralesionais são amplamente utilizados como primeira linha de tratamento, devido à sua capacidade de reduzir a inflamação local e suprimir a resposta imunológica no local afetado. No entanto, a resposta a esses tratamentos pode ser altamente individualizada, com alguns pacientes experimentando recuperação significativa do cabelo, enquanto outros apresentam apenas melhorias parciais ou temporárias.

Adicionalmente, imunoterapias, como a aplicação tópica de difenciprona, têm sido exploradas como alternativas terapêuticas, com o objetivo de induzir uma reação alérgica controlada que possa desviar a resposta imunológica dos folículos pilosos. Recentemente, os inibidores de JAK emergiram como uma opção promissora, bloqueando vias específicas do sistema imunológico que contribuem para a resposta autoimune da alopecia areata. Embora esses tratamentos mostrem resultados encorajadores em ensaios clínicos, sua disponibilidade e acessibilidade ainda são limitadas, e a eficácia a longo prazo continua a ser um campo ativo de pesquisa. Assim, a abordagem terapêutica da alopecia areata deve ser cuidadosamente personalizada, levando em consideração a gravidade da doença, a resposta individual aos tratamentos e os impactos emocionais e psicológicos associados.

A alopecia areata não se restringe apenas à manifestação física da queda de cabelo, mas também exerce um impacto significativo na saúde mental e emocional dos indivíduos afetados. Pacientes frequentemente enfrentam desafios psicológicos substanciais, como ansiedade e depressão, decorrentes da alteração da aparência física e das incertezas associadas ao curso imprevisível da doença. A perda de cabelo pode afetar profundamente a autoestima e a qualidade de vida, levando muitos pacientes a experimentarem sentimentos de isolamento social e insegurança emocional. Estudos indicam que a ansiedade relacionada à aparência e a preocupação com o julgamento social são comuns entre aqueles que vivenciam alopecia areata, o que reforça a necessidade de intervenções que abordem não apenas os aspectos físicos da condição, mas também seu impacto psicológico.

Além dos aspectos emocionais, a alopecia areata possui uma etiologia complexa que envolve uma interação intrincada entre predisposição genética, fatores imunológicos e ambientais. A doença é considerada autoimune, com o sistema imunológico atacando erroneamente os próprios folículos pilosos. Estudos genéticos têm identificado associações significativas entre certos genes e o desenvolvimento da alopecia areata, embora o mecanismo exato pelo qual esses fatores contribuem para a doença ainda não seja completamente compreendido. A predisposição genética pode influenciar a idade de início,

a gravidade e a extensão da condição em diferentes indivíduos, sugerindo uma base genética complexa para a alopecia areata. Paralelamente, fatores ambientais, como estresse emocional e eventos traumáticos, também foram implicados como desencadeadores ou exacerbadores da condição, destacando a necessidade de uma abordagem multifacetada no entendimento e manejo da alopecia areata.

A abordagem holística no manejo da alopecia areata é essencial para garantir que os pacientes recebam cuidados abrangentes que considerem tanto os aspectos físicos quanto os emocionais da condição. Isso envolve não apenas a implementação de tratamentos eficazes para promover o crescimento capilar, mas também o fornecimento de suporte psicológico adequado para mitigar o impacto emocional da doença. A natureza imprevisível da alopecia areata e seu potencial efeito devastador na autoestima e na qualidade de vida dos pacientes sublinham a importância de uma abordagem integrada que combine intervenções médicas com suporte emocional contínuo.

Além disso, a personalização do tratamento é crucial dada a variabilidade na resposta dos pacientes aos diferentes protocolos terapêuticos disponíveis. Enquanto alguns pacientes podem responder bem a determinadas modalidades de tratamento, outros podem encontrar pouca ou nenhuma melhora, exigindo uma adaptação cuidadosa e individualizada do plano terapêutico. Isso inclui a avaliação contínua dos resultados do tratamento e a modificação das estratégias conforme necessário para otimizar os resultados clínicos e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos afetados. Além dos aspectos médicos e emocionais, a educação dos pacientes sobre a natureza da alopecia areata e suas opções de tratamento também desempenha um papel crucial, capacitando-os a tomar decisões informadas e a participar ativamente do manejo da sua condição. Assim, uma abordagem holística não apenas aborda os sintomas visíveis da alopecia areata, mas também promove o bem-estar geral e a resiliência emocional dos pacientes ao enfrentar os desafios associados à doença.

A alopecia areata é uma condição dermatológica caracterizada pela sua recorrência imprevisível, o que contribui significativamente para a complexidade do seu manejo clínico. Os episódios de queda de cabelo podem ocorrer de forma intermitente ao longo da vida do paciente, alternando-se com períodos de crescimento capilar. Essa natureza cíclica da doença não apenas desafia o prognóstico, mas também impacta diretamente a qualidade de vida dos indivíduos afetados. Pacientes frequentemente enfrentam a incerteza quanto à frequência e gravidade dos episódios de alopecia areata, o que pode gerar ansiedade e preocupação contínuas. Além disso, a imprevisibilidade dos padrões de queda de cabelo torna essencial

uma monitorização regular e um ajuste adaptativo do plano terapêutico para garantir uma abordagem eficaz e personalizada.

Dessa forma, a alopecia areata também tem uma base genética significativa, com vários estudos identificando associações entre certos genes e o risco de desenvolvimento da condição. A hereditariedade desempenha um papel crucial na determinação da suscetibilidade de um indivíduo à alopecia areata, embora a expressão fenotípica da doença possa variar amplamente entre membros da mesma família. Múltiplos loci genéticos foram implicados na predisposição à alopecia areata, destacando a complexidade genética da condição. Além disso, fatores epigenéticos e ambientais podem modular a expressão genética da doença, influenciando sua gravidade e resposta ao tratamento. Compreender melhor a base genética da alopecia areata não apenas abre novas perspectivas para o desenvolvimento de terapias direcionadas, mas também ajuda a elucidar os mecanismos subjacentes à resposta autoimune que leva à perda de cabelo. Investigações contínuas nessa área são fundamentais para avanços futuros no diagnóstico e manejo clínico da alopecia areata, visando melhorar os resultados para os pacientes afetados por essa condição dermatológica complexa.

O diagnóstico preciso da alopecia areata é essencial para iniciar o tratamento adequado e diferenciar a condição de outras formas de queda de cabelo. Embora o exame clínico seja geralmente suficiente para identificar áreas características de perda de cabelo em placas, técnicas complementares como a tricoscopia podem fornecer insights adicionais. Este método permite uma análise detalhada do couro cabeludo e dos folículos pilosos, auxiliando na diferenciação entre alopecia areata e outras condições que mimetizam a apresentação clínica. Em alguns casos, a biópsia do couro cabeludo pode ser indicada para confirmar o diagnóstico e excluir outras causas de alopecia cicatricial ou inflamatória.

Além dos aspectos diagnósticos, a avaliação adequada da alopecia areata também inclui a análise dos impactos psicossociais sobre os pacientes. A condição não se limita apenas à perda física de cabelo, mas pode ter repercussões significativas na autoestima, nas interações sociais e na qualidade de vida dos indivíduos afetados. A aparência alterada devido à alopecia areata pode desencadear sentimentos de vergonha e constrangimento, levando alguns pacientes a se retrair socialmente e a evitar situações que possam destacar sua condição. Portanto, uma abordagem diagnóstica abrangente deve incluir não apenas a avaliação clínica dos sintomas físicos, mas também uma consideração empática e sensível dos impactos emocionais e sociais da doença sobre os pacientes.

Pesquisas recentes estão constantemente explorando novas abordagens terapêuticas para a alopecia areata, buscando alternativas que possam oferecer melhores resultados para os pacientes. Entre os avanços mais promissores estão as terapias celulares e genéticas, que visam modificar diretamente os mecanismos subjacentes da doença. Terapias celulares, como o uso de células-tronco ou células progenitoras dérmicas, mostraram potencial para regenerar folículos pilosos danificados ou destruídos pela resposta autoimune. Essas abordagens não apenas visam restaurar o cabelo perdido, mas também podem interromper o ciclo de autoimunidade que caracteriza a alopecia areata, proporcionando benefícios a longo prazo aos pacientes.

Além das terapias celulares, a pesquisa em terapias genéticas também está avançando rapidamente. Abordagens que visam corrigir mutações genéticas específicas associadas à predisposição à alopecia areata estão sendo exploradas, com o objetivo de modificar diretamente os fatores genéticos que contribuem para a doença. Isso pode incluir o desenvolvimento de terapias de edição gênica ou a modulação de vias genéticas envolvidas na resposta autoimune dos folículos pilosos. Embora essas terapias ainda estejam em estágios experimentais, os resultados preliminares são encorajadores e sugerem um potencial significativo para transformar o tratamento da alopecia areata no futuro. Com o avanço contínuo da pesquisa básica e clínica nessa área, é esperado que novas opções terapêuticas se tornem disponíveis, oferecendo esperança renovada para os pacientes que enfrentam os desafios dessa condição dermatológica complexa.

CONCLUSÃO

A alopecia areata, uma condição autoimune que resulta na perda de cabelo em áreas específicas do couro cabeludo ou do corpo, apresenta uma variedade de padrões de queda capilar e impactos significativos na qualidade de vida dos pacientes. Estudos destacam a complexidade genética e imunológica subjacente à doença, enfatizando a interação entre predisposição genética, fatores imunológicos e ambientais como determinantes para o seu desenvolvimento. A imprevisibilidade dos episódios de queda de cabelo, alternados com períodos de recuperação parcial ou total, adiciona um desafio adicional ao manejo clínico da condição.

A diversidade de tratamentos disponíveis, como corticosteroides, imunoterapias e inibidores de JAK, reflete a necessidade de uma abordagem personalizada para cada paciente, considerando a eficácia variável e os potenciais efeitos adversos de cada opção

terapêutica. Além disso, o impacto psicológico da alopecia areata não deve ser subestimado, com muitos pacientes enfrentando ansiedade, depressão e alterações na autoimagem devido à perda de cabelo.

Avanços recentes na pesquisa, especialmente em terapias celulares e genéticas, oferecem perspectivas promissoras para tratamentos futuros mais eficazes e direcionados. Estas terapias visam não só restaurar o cabelo perdido, mas também modificar os mecanismos biológicos subjacentes à doença, proporcionando esperança para uma gestão mais eficaz e duradoura da alopecia areata.

Em resumo, a alopecia areata é uma condição multifacetada que requer uma abordagem integrada que combine tratamentos médicos com suporte emocional adequado. A compreensão contínua dos aspectos genéticos, imunológicos e psicossociais da doença é essencial para melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes afetados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARTON VR, Toussi A, Awasthi S, Kiuru M. Treatment of pediatric alopecia areata: A systematic review. *J Am Acad Dermatol.* 2022 Jun;86(6):1318-1334. doi: 10.1016/j.jaad.2021.04.077.
2. NESTOR MS, Ablon G, Gade A, Han H, Fischer DL. Treatment options for androgenetic alopecia: Efficacy, side effects, compliance, financial considerations, and ethics. *J Cosmet Dermatol.* 2021 Dec;20(12):3759-3781. doi: 10.1111/jocd.14537.
3. STRAZZULLA LC, Wang EHC, Avila L, Lo Sicco K, Brinster N, Christiano AM, Shapiro J. Alopecia areata: An appraisal of new treatment approaches and overview of current therapies. *J Am Acad Dermatol.* 2018 Jan;78(1):15-24. doi: 10.1016/j.jaad.2017.04.1142. P
4. RANDOLPH M, Tosti A. Oral minoxidil treatment for hair loss: A review of efficacy and safety. *J Am Acad Dermatol.* 2021 Mar;84(3):737-746. doi: 10.1016/j.jaad.2020.06.1009.
5. MEAH N, Wall D, York K, Bhojru B, Bokhari L, Sigall DA, Bergfeld WF, Betz RC, Blume-Peytavi U, Callender V, Chitreddy V, Combalia A, Cotsarelis G, Craiglow B, Donovan J, Eisman S, Farrant P, Green J, Grimalt R, Harries M, Hordinsky M, Irvine AD, Itami S, Jolliffe V, King B, Lee WS, McMichael A, Messenger A, Mirmirani P, Olsen E, Orlow SJ, Piraccini BM, Rakowska A, Reygagne P, Roberts JL, Rudnicka L, Shapiro J, Sharma P, Tosti A, Vogt A, Wade M, Yip L, Zlotogorski A, Sinclair R. The Alopecia Areata Consensus of Experts (ACE) study: Results of an international expert opinion on treatments for alopecia areata. *J Am Acad Dermatol.* 2020 Jul;83(1):123-130. doi: 10.1016/j.jaad.2020.03.004.
6. WAŚKIEL-Burnat A, Kołodziejak M, Sikora M, Stochmal A, Rakowska A, Olszewska M, Rudnicka L. Therapeutic management in paediatric alopecia areata: A systematic review. *J Eur Acad Dermatol Venereol.* 2021 Jun;35(6):1299-1308. doi: 10.1111/jdv.17187.

7. BEHRANGI E, Barough MS, Khoramdad M, Hejazi P, Koltapeh MP, Goodarzi A. Efficacy and safety of tofacitinib for treatment of alopecia areata in children: A systematic review and meta-analysis. *J Cosmet Dermatol.* 2022 Dec;21(12):6644-6652. doi: 10.1111/jocd.15425.
8. THOMPSON JM, Mirza MA, Park MK, Qureshi AA, Cho E. The Role of Micronutrients in Alopecia Areata: A Review. *Am J Clin Dermatol.* 2017 Oct;18(5):663-679. doi: 10.1007/s40257-017-0285-x.
9. MARAHATTA S, Agrawal S, Adhikari BR. Psychological Impact of Alopecia Areata. *Dermatol Res Pract.* 2020 Dec 24;2020:8879343. doi: 10.1155/2020/8879343.
10. RAJABI F, Drake LA, Senna MM, Rezaei N. Alopecia areata: a review of disease pathogenesis. *Br J Dermatol.* 2018 Nov;179(5):1033-1048. doi: 10.1111/bjd.16808.
11. STARACE M, Orlando G, Alessandrini A, Piraccini BM. Female Androgenetic Alopecia: An Update on Diagnosis and Management. *Am J Clin Dermatol.* 2020 Feb;21(1):69-84. doi: 10.1007/s40257-019-00479-x.
12. TORALES J, Castaldelli-Maia JM, Ventriglio A, Almirón-Santacruz J, Barrios I, O'Higgins M, García O, Navarro R, Melgarejo O, Jafferany M. Alopecia areata: A psychodermatological perspective. *J Cosmet Dermatol.* 2022 Jun;21(6):2318-2323. doi: 10.1111/jocd.14416.
13. MESINKOVSKA N, Craiglow B, Ball SG, Morrow P, Smith SG, Pierce E, Shapiro J. The Invisible Impact of a Visible Disease: Psychosocial Impact of Alopecia Areata. *Dermatol Ther (Heidelb).* 2023 Jul;13(7):1503-1515. doi: 10.1007/s13555-023-00941-z.
14. IORIZZO M, Tosti A. Emerging drugs for alopecia areata: JAK inhibitors. *Expert Opin Emerg Drugs.* 2018 Mar;23(1):77-81. doi: 10.1080/14728214.2018.1444750.
15. PASCUAL-Sánchez A, Fernández-Martín P, Saceda-Corralo D, Vañó-Galván S. Impact of Psychological Intervention in Women with Alopecia Areata Universalis: a Pilot Study. *Actas Dermosifiliogr (Engl Ed).* 2020 Oct;111(8):694-696. English, Spanish. doi: 10.1016/j.ad.2019.12.004.